



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



ANÁLISE DOS DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NO PAÍS DURANTE AS ATIVIDADES REMOTAS EQUIPARADOS A MINAS GERAIS

Ianca V. CORSINI¹; Everson J. SILVA²; Carla AP. COSTA³; Fabiana L. OLIVEIRA⁴.

RESUMO

Em 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo COVID - 19, que afetou diretamente a educação. As instituições de ensino tiveram que se adaptar a uma nova realidade, denominada de ensino remoto. O objetivo desta pesquisa foi verificar as estratégias adotadas por cada estado brasileiro compará-las com as de Minas Gerais, tais como seus pontos positivos e negativos. Para isso, a pesquisa se deu através dos sites das Secretarias de Educação de todos os estados de onde foram coletados os dados. Em conclusão pode-se dizer que o ensino remoto foi capaz de promover maneiras alternativas de aprendizado contando principalmente com as ferramentas tecnológicas, porém em contrapartida muitos alunos ficaram em desvantagem justamente por não terem acesso à internet.

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

Infelizmente vivemos um ano atípico, no qual ninguém, e nenhum professor em nenhuma licenciatura não teve nenhuma preparação para trabalhar em época de pandemia. Iniciamos um ano com distanciamento social pela presença de um vírus que dominou o mundo todo. De repente todas as instituições educacionais foram obrigadas a suspender as aulas presenciais para diminuir o contágio do COVID-19.

Ao analisar o contexto educacional do nosso país, nosso objetivo foi apresentar as diversas estratégias encontradas para alcançar os alunos em todo Brasil, averiguar como foram organizadas as atividades de ensino remoto em cada estado, comparar as estratégias utilizadas pelas secretarias de educação do estado e descrever os pontos negativos e positivos do ensino remoto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Behar 2020, um novo formato escolar foi implementado pela pandemia, é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino do mundo inteiro.

¹ Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: ianca-corsini@hotmail.com

² Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: eversonsilvajunior2@gmail.com

³ Preceptora, Escola Estadual Gabriel Odorico, E-mail: carlacostabio@gmail.com

⁴ Orientadora Residência Pedagógica, IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

Com o auxílio das tecnologias digitais, professores e alunos foram obrigados a aprender a lidar com o desconhecido, o ensino remoto é algo fora da realidade de grande parte dos alunos das escolas do Brasil. As instituições de ensino adotaram diversas estratégias para driblar a situação e conseguir levar o máximo de conteúdo para todos os alunos, mesmo os que não têm acesso à tecnologia.

O ensino remoto vem deixando várias marcas, adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. A falta de encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares se faz presente entre alunos e professores. Modelos massivos subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. (SANTOS, 2020.)

3. MATERIAL E MÉTODOS

As pesquisas foram realizadas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, pelos bolsistas do programa Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS Campus Machado- MG. Para o desenvolvimento deste relato foi realizado um levantamento das metodologias usadas para levar o material didático para os alunos em todos os estados do Brasil. Utilizamos a ferramenta de pesquisa Google, para acessar as diretrizes utilizadas pelos estados durante o ensino remoto pelo país. Para buscar informações concretas e confiáveis, acessamos as páginas Das Secretarias de Educação e coletamos as informações necessárias para a análise das estratégias. Após a leitura de toda a documentação disponibilizada nos sites oficiais de cada estado, obtivemos as informações necessárias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise apresentamos as estratégias abordadas pelos estados durante a pandemia do COVID-19. Como um meio de garantir o direito fundamental à educação às crianças e jovens, a educação a distância possibilita que os alunos estejam fora do ambiente escolar para estudar. Porém, sabemos da desigualdade que assola nosso país, o meio remoto prioriza internet, computador e televisão, sabemos que nem todos os estudantes têm acesso a essas tecnologias. As escolas públicas

têm a missão de serem inclusivas, ao decretar o ensino remoto excluem quem não possui acesso.⁵ Os estados e municípios têm autonomia para decidir seu planejamento (Brasil 1988). Após essa decisão, várias abordagens foram colocadas em prática. No Norte do país foram utilizadas as seguintes estratégias: no Acre, os conteúdos foram disponibilizados através de videoaulas, rádio, TV e podcasts. No Amapá a transmissão foi feita pela TV, e portal de aprendizagem em casa. Já no Amazonas, o meio de ensino foi rádio com programas diários e o auxílio da televisão. Chip com pacotes de dados foram distribuídos no Pará. Em Rondônia e Roraima, utilizou-se Google Classroom e as redes sociais. No Tocantins foram utilizados a tv, rádio, redes sociais, Youtube e pendrive. Já nos estados da Região Nordeste, como exemplifica Alagoas, cada instituição ficou responsável por seu plano de ação. A plataforma Anísio Teixeira, app Koulu.me, foi utilizada na Bahia. No Ceará e no Maranhão, foram disponibilizados para os alunos plataformas de aprendizagem, tais como, Google Classroom. O App Paraíba Educa foi utilizado na Paraíba, em Pernambuco Google Classroom e Youtube. Já no Piauí as plataformas de Educação, Youtube e redes sociais. Rio Grande do Norte, plataforma online de aprendizagem, redes sociais e também a televisão, Sergipe também adotou essas plataformas. No centro oeste do país, O Distrito Federal utilizou o “Escola em casa DF”, em Goiás as aulas foram gravadas e disponibilizadas através do rádio, no Mato Grosso, os alunos assistiram pelo youtube e no Mato Grosso do Sul, utilizaram o Google classroom.

No Sul do país, as estratégias foram as seguintes: no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina utilizou-se o Google Classroom e o Aula Paraná, no Paraná. Por fim, no Sudeste do país, no Espírito Santo o app escoLAR, redes sociais e a televisão foram grandes aliadas, no nosso estado, Minas Gerais, foi disponibilizado o PET (Plano de Ensino Tutorado), TV, App Conexão escola e whatsapp. Já no Rio de Janeiro, o Google Classroom, TV, app SME CARIOCA, redes sociais e Youtube. São Paulo também utilizou o Google Classroom, app centro de mídias, redes sociais e plataformas de aprendizagem.

Utilizar diversas abordagens do conteúdo auxilia no ensino e aprendizado dos alunos, essas técnicas são importantes para atingir a qualidade do ensino. Porém, ao escolher as abordagens devemos analisar todos os alunos, não esquecendo as peculiaridades de cada um. Em Minas Gerais, por exemplo, houve uma demora expressiva no retorno às aulas de forma remota que ocorreu em maio de 2020 desde o início da suspensão das aulas presenciais em todo país em março de 2020, em contrapartida o Estado do Rio de Janeiro, retomou as aulas remotamente ainda no final de março de 2020. Um grande problema enfrentado em todo país e em Minas Gerais foi a falta de acesso à internet de muitos estudantes aos materiais e que dificultou muito o contato dos alunos com os

⁵ Informações disponíveis: <https://campanha.org.br/noticias/2020/09/10/exclusao-nada-remota/>

professores e consequentemente o aprendizado ficou totalmente comprometido. Mesmo as instituições tendo disponibilizado materiais impressos aos alunos, aqueles que não tiveram acesso às aulas gravadas pelos professores, ou não conseguiram acompanhar as aulas pela TV, se perderam durante o processo de aprendizagem e isto demandará das escolas iniciativas de projetos de recuperação para esses estudantes.

Em meio a tantas dificuldades e superações durante o ano de 2020, pode-se dizer que a gama de ferramentas e meios de ensino que foram adotados para as atividades remotas possibilitaram alternativas de levar os conteúdos de forma mais dinâmica e leve aos alunos que garante que a interação seja de várias formas.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que num país onde os indicadores educacionais são abaixo dos esperados mesmo em condições de ensino presencial, pode-se dizer que estes índices devem cair ainda mais, pois os laços entre alunos e professores foram quebrados durante o período de ensino remoto, a solução encontrada pelas autoridades de educação não visa a comunidade carente, que não tem acesso à internet, e aparelhos eletrônicos, tornando o ensino excludente o que é o mais essencial para o ensino e a aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado pelos Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil”. Gostaríamos de agradecer também nossa preceptora Carla Aparecida Costa, a nossa coordenadora Fabiana Lúcio de Oliveira pela dedicação, paciência, apoio e incentivo, e, a Escola Estadual Gabriel Odorico que abriu as portas para os residentes realizarem o projeto.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia. Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em 10 fevereiro. 2021.

Brasil. 1988. “Constituição da República Federativa do Brasil.”. Artigo 211º da Constituição. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SANTOS, Edméa. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, agosto de 2020, online.ISSN:2594-9004.Disponívelem:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119> Acesso em: 04 março. 2021.